



USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA PRÁTICA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO/DO CAMPO

Francinete França de Melo Silva ¹

Geralda Maria de Bem ²

Nilvânia dos Santos Silva³

RESUMO

Este texto tem por objetivo analisar o gênero textual Histórias em Quadrinhos (HQs) como instrumento pedagógico na Educação Infantil em escolas no/do Campo. Partimos do pressuposto de que as HQs é uma linguagem verbal e não verbal, que ao ser utilizada colabora para um ensino essencial para mediar o desenvolvimento, a imaginação e a criatividade público-alvo das ações didáticas. Respalda-se em Neves, Marcuschi e Mendonça para estudo desse gênero textual. Já Pasuch, Moraes e Silva foram considerados para a compreensão da Educação Infantil. Ao passo que Arroyo, Molina e Caldart embasaram a investigação da Educação do Campo. Elencamos como caminhos metodológicos a pesquisa qualitativa, de cunho descritiva, cujas estratégias usadas para coleta de dados foi a da investigação bibliográfica, baseadas em Appolinário e Oliveira. As fontes utilizadas nesta pesquisa foram retiradas das bases de dados da Scielo, Google Acadêmico, CAPES e repositórios de algumas universidades brasileiras. Além das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), da Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira (LDB) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Plano Nacional de Educação (PNE). Constatamos que as HQs podem ser utilizadas como recursos didáticos para facilitar o alcance dos objetivos do ensino, principalmente para os leitores da educação infantil, na busca de contribuir para o aumento do desejo de viajar nos vários mundos proporcionados pela leitura, transformando-se e transformando a realidade da qual está inserido.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos, Educação Infantil, Campo.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Graduada em Pedagogia UFPB e Letras Língua Inglesa -UEPB, Professora da Rede Municipal de Ensino de São Sebastião de Lagoa de Roça/PB. E-mail: ffms@academico.ufpb.br

² Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Mestra em Ensino e Graduada em Pedagogia/Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Professora da Rede Municipal de Ensino de Pau dos Ferros/RN, Suporte Pedagógico da Rede Estadual do RN, membro do Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional - NuGar – UERN. E-mail: geraldabem@hotmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, Mestra em Psicologia, Graduada em Psicologia ambas pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professora do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Credenciada no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). E-mail: nilufpb@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ao abordar as Histórias em Quadrinhos (HQs), deve-se ressaltar a sua relevância para o desenvolvimento das crianças, por ser um recurso didático, lúdico e interdisciplinar. O uso de imagens presentes neste gênero textual facilita a compreensão durante a leitura, fazendo com que a criança se sinta estimulada a desenvolver suas atividades.

Para Neves (2012, p. 8), “o sucesso dos quadrinhos está no uso de imagens em situações contextuais que facilitam o entendimento da leitura”. Esse gênero, ressaltado pela autora, tem como finalidade explorar a linguagem verbal juntamente com a não verbal, de maneira fácil de compreender e de forma objetiva.

Nesse íterim, objetiva-se identificar a importância das HQs como recurso/didático pedagógico na Educação Infantil no/do Campo. Partindo desse pressuposto, este texto está organizado da seguinte forma: primeiramente, far-se-á uma reflexão acerca da Educação Infantil no/do Campo, em seguida, se realizará uma breve contextualização sobre as HQs, tratando da sua importância para a aprendizagem das crianças e, apresentando, ao final, algumas considerações.

METODOLOGIA

Para elaboração desse estudo, adotou-se a pesquisa bibliográfica. Segundo Oliveira (2016, p. 69), a pesquisa bibliográfica “é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico, tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos”. Conforme Appolinário (2011) este é um tipo de pesquisa restringido para a análise de documentos, que tem como objetivo a revisão literária de um determinado assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

1 BREVE REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO/DO CAMPO

Com a Constituição Federal elaborada em 1988, voltou-se um novo olhar para a Educação Infantil. Assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, versa, em seu artigo 21, que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Diante desse contexto, buscou-se oferecer às crianças o cuidado e uma educação de qualidade, por ser

esse um direito garantido pelo ordenamento jurídico brasileiro para todas as crianças, sejam elas da zona urbana ou da zona rural; como corroboram Silva, Pasuch e Silva (2012, p.42): “[...], creche e/pré-escola estendeu-se como direito para todas as crianças, independentemente de suas vinculações com a cidade ou o campo”.

Com isso, é importante ressaltar que creche/pré-escola tem um grande significado para o desenvolvimento das crianças. Lá é um espaço onde as crianças brincam e interagem com os outros que lhe cercam, o que contribui para o seu crescimento e sua valorização humana. Nesse espaço há o cuidado, a educação e a socialização, pontos fundamentais para a aprendizagem das crianças. Neste viés, Silva, Pasuch e Silva (2012, p. 48) afirmam que

no campo, há diferentes formas de organização familiar e de relação das famílias com o sistema de produção, além de diferentes formas de educar os bebês e as crianças pequenas. Algumas dessas famílias podem não necessariamente demandar vaga para seus filhos em creche/pré-escola. Contudo, outras podem requer a complementaridade de creche/pré-escola para a educação de suas crianças, e esse direito lhes deve ser garantido.

Assim, é preciso reafirmar a relação entre a escola e a família. É necessário que haja uma parceria para que a escola conheça a cultura, o modo de ser, os saberes do seio familiar; ou seja, conhecer as formas de organização familiar para poder desenvolver um trabalho que seja satisfatório para todas as crianças, assim as aulas sejam parte da vida do mundo rural.

Todo o trabalho escolar deve, pois, atentar para as especificidades dessa faixa etária, trabalhando a adaptação da escola para atender ao seu público-alvo, o que remete às regras e normas estabelecidas pela creche/pré-escola.

As propostas pedagógicas da Educação Infantil no/do Campo, segundo as DCNEI (Brasil, 2010, p. 24) devem considerar as crianças filhas dos agricultores, extrativistas, pescadores, quilombolas, povos da floresta, dentre outros, a partir dos seguintes objetivos:

- Reconhecer os modos próprios de vida no campo fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;
- Ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis;
- Flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;
- Valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;
- Prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade (Brasil, 2010, p. 24).

Diante do exposto, nota-se a relevância de propostas pedagógicas para Educação Infantil no/do Campo, considerando que consideram a cultura, os saberes e a identidade dos

diferentes povos camponeses, direcionando os ensinamentos dessas práticas para que as crianças tomem ciência da importância do respeito aos aspectos culturais e ambientais nesse espaço. Assim, a educação possibilita um papel importante, possibilitando que as gerações futuras se apropriem dos conhecimentos e da cultura realizada por gerações anteriores. (Silva, Pasuch, Silva, 2012).

Dessa forma, como afirma Tavares e Bem (2018, p. 161), na “educação do campo o sentido de escola é bem mais amplo, representa o contato do camponês com o seu saber, com sua vivência”. A infância do campo tem um espaço livre para atuar conforme a imaginação das crianças, em virtude do contato que elas possuem com os elementos da natureza, possibilitando seu desenvolvimento integral;

Partindo desse entendimento, as propostas pedagógicas para Educação Infantil no/do Campo devem ser direcionadas para as especificidades das crianças considerando o seu espaço, a sua cultura e a sua identidade. Assim como deve-se considerar as especificidades, é importante, também, utilizar-se de recursos que facilitem o aprendizado, como as HQs, por exemplo. A seguir será discutida a importância do gênero HQs na Educação Infantil, por se tratar de textos que estimulam a imaginação e a criatividade das crianças.

2 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQs) NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Usam-se diversos gêneros textuais na sociedade. Entre os quais há textos que podem servir de material para o trabalho pedagógico ao proporcionar a contextualização dos conteúdos programáticos. De acordo com Marcuschi (2010), a tecnologia tem contribuído para o surgimento de inúmeros novos gêneros. Para Bakhtin (2011), um gênero gera outros gêneros. No qual destacamos as HQs por abordar textos divertidos por meio das ilustrações que despertam a atenção do leitor.

É na Educação Infantil que as crianças concretizam os primeiros contatos com materiais, recursos essenciais para alguns tipos de leituras, como por exemplo os livros. É nesta etapa da educação que já se inicia vivências ligadas às práticas de leitura, no caso da escola é direcionada pelos professores por meio dos textos verbais e não verbais.

Neste sentido, as HQs podem ser utilizadas nas propostas de ensino fazendo com que as crianças possam desfrutar dos textos ilustrados para expor suas imaginações. Pois, mesmo sem o sujeito adentrar ao espaço escolar já faz uso dos gêneros textuais, por fazer parte de um contexto social. Com isso, a utilização dos gêneros textuais na prática de ensino proporciona um elo com o leitor e o mundo em que está inserido, contribuindo para a construção de outros

saberes. Assim, as HQs podem ser um dos gêneros escolhidos para a contribuição nesta ligação entre o leitor e o seu redor.

O trabalho com gêneros textuais sendo iniciado desde a Educação Infantil, por ser o alicerce, a base da educação da criança, contribuirá nos primeiros processos de aprendizagem da escolaridade da criança. “Já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social” (Marcuschi, 2010, p. 19), o que nos reforça dizer que os gêneros são importantes no cotidiano de cada um desde a infância.

Partindo da convivência com as HQs, as crianças terão possibilidades de interagir por meio das gravuras que podem retratar, representar, os desejos e as necessidades dos sujeitos em seu tempo. Sendo assim, os usos dos gêneros textuais, sobretudo as HQs nas salas de aula são consideradas importante pelo fato desse suporte favorecer a criança, a compreender e interpretar suas necessidades e desejos do seu tempo (Barzemam, 2006).

Em se tratando da Educação Infantil em escolas no/do Campo, as HQs podem ajudar na interação do espaço escolar com o mundo rural. Por apresentar um contato maior com o meio ambiente, as crianças podem desfrutar da prática de leitura também fora da sala de aula com a intervenção do professor, como, por exemplo, debaixo da sombra de uma árvore, no pátio da escola etc.

Essas práticas de ensino corroboram com os objetivos e orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998), no que se refere à realização de ações contemplando a diversidade de gêneros textuais adequadas à fase vivenciada na educação infantil, o que torna evidente a importância de o professor dessa etapa de educação oferecer caminhos que induzam as crianças a ter contato com vários gêneros textuais, possibilitando, assim, o conhecimento da diversidade do mundo, da leitura e da escrita adequada a sua faixa etária. Neste sentido, destacamos os apontamentos do documento RCNEI (1998) sobre a abordagem com os gêneros textuais na Educação Infantil:

A experiência com textos variados e de diferentes gêneros é fundamental para a constituição do ambiente de letramento. A seleção do material escrito, portanto, deve estar guiada pela necessidade de iniciar as crianças no contato com os diversos textos e de facilitar a observação de práticas sociais de leitura e escrita nas quais suas diferentes funções e características sejam consideradas. Nesse sentido, os textos de literatura geral e infantil, jornais, revistas, textos publicitários etc. são os modelos que se pode oferecer às crianças para que aprendam sobre a linguagem que se usa para escrever (Brasil, 1998, p. 151-152).

No mundo rural, é fundamental “a experiência com textos variados” para que os sujeitos se tornem letrados das suas práticas sociais e ambientais, para que sejam alfabetizados pelos modelos, como: jornais, revistas, textos publicitários, em especial, as HQs que constituem a

linguagem, pois parte da vida do público das escolas rurais apresenta grandes particularidades que favorece e fortalece a relação entre leitor, texto e realidade da criança da Educação Infantil.

O professor pode trazer e construir condições para mediar o processo de ensino da leitura, em particular, quando permeado pela troca entre a mensagem do texto e a realidade do espaço em que convive. O uso das HQs pode favorecer essa intervenção entre o trabalho do professor e o desenvolvimento da criança.

3 AS POTENCIALIDADES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQs) NAS ESCOLAS NO/DO CAMPO

Atualmente a sociedade tem se caracterizado cada vez mais pelo uso das imagens, sobretudo pela comunicação acelerada, com o avanço da tecnologia. Nisso, tanto crianças quanto pessoas adultas são bombardeados por gravuras encontrados nos gêneros textuais, exemplo deles, são as HQs no qual mencionamos anteriormente, que apresentam ilustrações e pequenos trechos escritos em que produzidos acompanhando a atualidade e o dinamismo da sociedade.

Por isso, apresentamos o uso das HQs nas escolas no/do campo como possibilidades de desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, expressão e compreensão com leitores da Educação Infantil. Por se tratar de um gênero textual de textos pequenos, característico de diálogos curtos e prevalência de ilustrações, acaba despertando a curiosidade e prendendo a atenção da criança, o que a faz criar o gosto pela leitura (Mendonça, 2010).

De acordo com Caldart (2011, p. 15), “fazer do povo do campo e dos seus processos de formação o ponto de partida para a formulação de políticas públicas educativas significa garantir o caráter popular destas políticas e sua articulação com um projeto de país e de campo.” Neste sentido, as HQs podem, pela contextualização, ajudar às crianças da Educação Infantil a conscientizarem e a refletirem sobre determinados fatores impostos pela contemporaneidade.

A HQs, portanto, são “imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou produzir uma resposta no espectador.” (Mccloud, 2006, p. 9), essencial para a construção de saberes. Melo (2013, p. 16) apud Souza e Amadilha (2006) apontam que “as HQs mobilizam a imaginação e a criatividade do leitor, mediante riso e estimulante exercício cognitivo,” diante disso, deve-se desfrutar das potencialidades desse gênero e tornar aulas prazerosas através de textos abordando os quadrinhos que devido as características próprias (linguagem verbal e não verbal) tornam-se atrativos e acaba dando sentido ao leitor. Em que

O Papel de semioses distintas (verbal e não verbal) para a construção de sentido termina por tornar as HQs acessíveis não só aos adultos com baixo grau de letramento, mas também às crianças em fase de aquisição de escrita, que podem apoiar-se nos desenhos para produzir sentido (Mendonça, 2010, p. 218).

As HQs podem motivar as crianças a quererem aprender a ler, a decodificar as palavras, facilitando e proporcionando, assim, o desenvolvimento de cada uma no momento do ato da leitura. Este gênero textual em estudo também apresenta um grande potencial que contempla os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da educação que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se apontado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017).

Nas escolas no/do campo podem valorizar estas potencialidades presentes no gênero textual, ora citado, para construir sentidos por meio dos desenhos dos quadrinhos. Compreende-se que o sujeito de escolas rurais entenda as múltiplas linguagens e códigos característicos da comunicação e que estão presentes nos mais variados textos. As HQs, então, favorecem um elo importante neste novo universo da comunicação.

Melo (2013, p. 14) apud Fogaça (2003), “nesta era da comunicação e informação de rápido acesso, a sociedade não mais permite leituras que objetivem uma única interpretação, estável e universal, nem mesmo os leitores de livros.” Neste sentido, a realidade do campo deve estar atrelado em discursões contextualizadas pelos textos abordados.

A forma que os textos são abordados em sala de aula influencia no jeito que o leitor compreende o mundo. A escola no mundo rural é um dos locais onde a criança pode apropriar das HQs para despertar diversos interesses e perspectivas que movimentam o mundo campesino.

Caldart (2011, p.126) defende que “sem movimento não há ambiente educativo; sem movimento não há escola do campo em movimento.” É necessário trazer para o ambiente escolar esse movimento tido como político, trazer para o fazer pedagógico da instituição de ensino esse movimento de apropriação de si e dos espaços rurais pelo aluno e pelo professor.

Nesse mesmo movimento de sujeitos, saberes e de textos, Arroyo (2011, p. 75) menciona que “o movimento no campo não é só de homens. Ele é de todos: mulheres, homens, crianças, jovens integrados nesse movimento social, constituindo-se como sujeitos de direitos.” As HQs ao serem produzidas pelos próprios alunos, explorando o seu contexto, permitem e possibilitam aos indivíduos (mulheres, jovens e crianças), excluídos muitas vezes dos espaços e dos suportes sociais (revistas, livros etc.), a apoderasse dos seus direitos e a reconhecesse

como sujeitos ativos no/do ambiente rural ao notarem que estão engajados e articulados no processo político, social e cultural do campo.

A criança faz parte desses engajamentos, dessas articulações que visam a busca pelos direitos, tendo em vista a Educação Infantil e a Educação Básica do Campo surgiram por meio de movimentos de lutas. As HQs, então, são textos que possibilitam e potencializam a politização dos sujeitos do campo. Esse processo torna-se mais efetivos quando o trabalho didático de formação para a cidadania ocorre desde a educação Infantil.

Para Molina (2006, p. 29) o espaço rural é uma dimensão da realidade que não deve ser levado em consideração apenas os aspectos econômicos. E sim, valorizar “como espaço de vida multidimensional nos possibilita leituras e políticas mais amplas do que o conceito de campo ou de rural somente como espaço de produção de mercadorias.”

Dessa forma, as HQs são textos que não só trazem para o aluno esse espaço de vida multidimensional, nem muito menos, assim como outros gêneros, permitem o questionamento sobre os problemas e as riquezas do seu espaço, mas principalmente possibilitam a criação e a (re)invenção de modelos de vida que o torne um ser humano melhor, capaz de transformar o mundo.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O texto procurou evidenciar a importância das Histórias em Quadrinhos (HQs) na Educação Infantil no/do Campo, visto que esse gênero deve ser inserido nas práticas pedagógicas dessa etapa da educação básica. É por meio de seus textos ilustrativos, que pode estimular a criatividade e a imaginação das crianças, contribuindo, desta forma, para o seu desenvolvimento integral. Ressalta-se que a maneira como o professor aborda esse gênero textual cotidiano da sala de aula influencia na compreensão de mundo das crianças.

Salienta-se, ainda, que as HQs na sala de aula de Educação Infantil têm como finalidade contribuir na prática pedagógica, na busca do desenvolvimento de atividades que envolvam direitos de aprendizagem e campos de experiências propostos pela BNCC (2017), favorecendo às crianças a aquisição de conhecimentos em todos os campos de experiências, contribuindo, assim, para seu desenvolvimento integral.

Assim sendo, esse estudo oportunizou a reflexão acerca da relevância das HQs referente às escolas do campo, as quais apresentam grandes particularidades. Neste sentido, o uso das HQs nas aulas da Educação Infantil contempla a ligação da leitura de mundo da criança com as entrelinhas e ilustrações presentes no gênero textual em questão.

As HQs são recursos fundamentais para serem mediados no dia a dia da sala aula, através do qual é possível promover o diálogo com os textos e a realidade do espaço em que as crianças estão inseridas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M.G. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete e MOLINA, Mônica Castagna. (Orgs.). **Por uma Educação do Campo**. 5ª Ed. Editora Vozes: Petrópolis, 2011. p. 66-86.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAZERMAM, Charles; DIONÍSIO, Ângela Paiva; HFFNAGEL, Judith Chambliss (orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em:
[htetp://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versão](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versão).

_____. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

_____. LEI, 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CALDART, R.S. A Escola do Campo em Movimento. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete e MOLINA, Mônica Castagna. (Orgs.). **Por uma Educação do Campo**. 5ª Ed. Editora Vozes: Petrópolis, 2011. p. 87 -128.

FOGAÇA, Adriana Galvão. **A contribuição das histórias em quadrinhos na formação de leitores competentes**. Ver. PEC, Curitiba, V. 3, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Editora: Parábola, 2010.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: M, books, 2006.

MELO, Francinete França de. **História em quadrinho no ensino de Língua Inglesa em escolas públicas: uma experiência de uma professora em formação inicial**. 21 ed. CCD 37133. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras com habilitação em Língua inglesa) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2013

MENDONÇA, M. R. de S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M.A. (Orgs.). **Gêneros textuais e Ensino**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2010.

MOLINA, Mônica Castanha. **Educação do Campo e Pesquisa: questão para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. Disponível em <https://educanp.weebly.com/uploads/1/3/9/9/13997768/educaodocampoepesquisa-questesparareflexo.pdf>. Acessado em 10/06/2006

NEVES, Silvia da Conceição. **A História em quadrinhos como recurso didático em sala de aula**. Monografia. Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília. Palmas – Tocantins 2012.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7ed. revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

SILVA, Ana Paula Soares da.; PASUCH, Jaqueline.; SILVA, Juliana Bezzon da. **Educação infantil do campo**. São Paulo. Cortez, 2012.

TAVARES, Thiago Roniere Rebouças, BEM, Maria Geralda de. **A educação do campo e os desafios para uma educação infantil do campo: uma trajetória nas/das leis e nas/das lutas**. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 17, n.3, p. 154-167, set./dez. 2018.